

Preços a partir de R\$ 125

Depois da profunda reforma, o diretor-geral do Kubitschek Plaza, Fioravante De Maria, ainda nem sabe quanto vai cobrar do Itamarati pelos luxuosos aposentos.

Desconhece, também, quem será o hóspede designado para ocupá-la.

“Será um presidente da República que vai inaugurar, mas não sabemos de onde, porque não foi divulgado”, adianta.

Na contabilidade do Kubitschek já estão anotadas 10 suítes presidenciais a R\$ 260 cada.

Mais 20 sofisticados aposentos das suítes Ouro Preto, informa Fioravante, foram reservadas pelo Itamarati. Cada sono dos importantes ocupantes vai custar R\$ 210.

Preços — Outros membros de delegações internacionais repousarão a preços bem mais em conta.

São os que vão se hospedar nos “apartamentos de apoio”, conforme define o diretor, alugados a R\$ 125.

Apartamentos a esse preço e padrão ainda estão vagos no Kubitschek para os desatentos convidados que não providenciaram hospedagem com antecedência.

O presidente do Sindicato dos

Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares, César Gonçalves, tem “certeza” de que a ocupação chegará a 100% no dia da posse.

E vai além: “Nos meses de janeiro e fevereiro, a taxa média de ocupação será de 80%, por causa da volta dos *lobbies*, sumidos depois do Collor”.

Estrelas — Brasília tem 34 hotéis classificados pela Embratur, seis deles cinco estrelas. Da posse de Collor à de Fernando Henrique, a expansão da rede hoteleira foi grande, na avaliação de Gonçalves.

“Naquela época não existia nem o Kubitschek, nem o Manhattan ou o Bonaparte; isso também colabora, junto com a posse dos governadores, para a diferença das lotações antecipadas da posse de Fernando Collor”, avalia.

Apesar da oferta de vagas, parte da mídia resolveu desmentir os donos dos hotéis.

Não se entende porque.

Só um adversário do presidente eleito seria capaz de inventar a notícia alarmista de que os hotéis estão lotados. Assustados, os retardatários cancelariam a viagem a Brasília.